

Era Nova

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e imp. na tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:
Campo de S. José, 91
ADMINISTRADOR,
Manuel da Silva MatosASSINATURAS:
Trimestre (correio) 330 — Semestre
572 — Ano 1344 — Avulso 303ANUNCIOS:
Cada linha 303 — Repetição 302

Orgão do Partido Republicano Democrático

DIRECTOR E EDITOR — Antonio H. Marques d'Alvarado

A dictadura, embora desacreditada e mal vista dentro e fóra do paiz, continúa a deshonrar a Republica, controvertendo a Lei, opprimindo a Liberdade e pondo em grave risco a Patria.

Não será por muito tempo. Entretanto, nós não cessaremos de bradar:

ABAIXO A DICTADURA! VIVA A REPUBLICA!

Uma demissão que é golpe suicida

A demissão do snr. dr. Manoel Monteiro, revoltante e iniqua, attingindo as mais graves proporções d'um attentado monstruoso perpetrado contra a soberania e independencia dos representantes da Nação, revestiu, não só pela entidade eminente que alvejou, mas pela qualidade da illustre pessoa que alcançou, um tórvo apparatus de demencia, um tal tresvairamento de desenfreada insanía, que bem marca a degenerescencia, em que a dictadura começa a succumbir.

De facto, nada gasta mais depressa do que a fadiga aniquilante do odio. O carrasco exhaure-se rapidamente na sua tragica tarefa e termina, quasi sempre, pela propria auto-execução. Ora a dictadura que ahí está, fremente de odio e tornada em carrasco das nobres victimas que tem feito, rematará, cédo, a sua obra de perseguição e matricídio, guilhotinada por si mesma, marchando para o patibulo das justas reparações ao cédo vibrante das execrações d'um povo, que tudo pode perdoar, menos a sequestração dos seus direitos e a postergação dos principios austeros, que soube firmar a poder de acrisolado patriotismo.

Demais, o nosso povo, sentimental é—porque não dizelo?—feticchista, não sabe ficar na concretisação abstracta dos seus ideaes, vindo sempre a corporisa-los ou personifica-los nas figuras que, pela sua seriedade, pelo seu proceder, pela justa reputação que se fizeram, elegeram para seus *me-neurs* e a quem vota a paixão entusiastica do seu melhor affecto.

Ora o snr. dr. Manoel Monteiro é uma d'essas figuras,

nobre e digna, que tem na alma popular a mais vibrante consagração. Alem d'isso, mesmo nas proprias camadas que se julgam privilegiadas, elle dispõe de sympathias afervoradas, o que não é de extranhar, sendo, como diz o «Mundo» n'um rapido mas bem accenuado perfil do nosso querido amigo:

«Individualidade digna de consideração e de apreço. Se a aristocracia fosse, em verdade, a erudição, o amor pela arte, o culto da forma, a noção do bello, seria um aristocrata esse democrata, que, tendo nascido do povo e o povo amando, tem a correcção sobria d'um *gentleman*».

Deste modo deprehende-se bem até que grau a indignação lavra no espirito geral, por esse acto de inqualificavel rancor, que, ferindo o Presidente do Congresso da Republica, victimou um magistrado respeitabilissimo, que, grangeando sempre louvores e considerações, onde quer que foi chamado a evidenciar os seus altos meritos, como cidadão, mais que estima, tem sempre atraído o entusiasmo affectivo de todos os que o conhecem e sabem apreciar, de grandes e pequenos, ricos e pobres, de clero, nobreza e povo, como d'antes se dizia.

A dictadura, pois, offendendo-o, affrontou, até, predilecções, que não perdoadam, deu um grande golpe em si propria e, por este lado, só temos que com isso nos comprazer, pois o nosso amigo mais cresceu em prestigio e conceito publicos e isso que ahí está a cobrir-nos de vergonha, é mister que desappareça, seja como fór,

Medieval

—O conde? fala, a prelibar o gozo o loiro pagem tremulo, beijando num mal contido anseio, leve, brando o morno colo branco e perfumoso

da languida condessa. — Foi-se quando broxuleava a aurora. O oher volutuoso volve-o á estrada, alem, por onde o espozo ia, apoz a matilha, galopando...

Rompe em concerto a musica sonora de ardentes beijos... Do castelo fóra tudo dorme em silencio áquele dia...

Corre a matilha a secular floresta. E, enquanto o conde á caça o tiro asserta, a condessa feliz, chorava e ria...

Das «Canções do Norte»

Teodoro Rodrigues

E que cédo ha de desapparecer não temos duvida, vendo até, como gesto paroxistico d'estertor, esse attentado ominoso, que arredou do S. T. Administrativo um dos seus vogaes mais distinctos, figura que imprime honra e caracter a qualquer meio a que pertença.

A dictadura não durará, pois e o sangue das suas victimas será torrente impetuosa que, mais depressa, a fará sumir-se, tenham d'isso todos a certeza.

FESTAS DAS CRUZES

As Festas das Cruzes terão ainda n'este anno condigna realisação. D'ellas toma iniciativa «Associação Commercial» e no respectivo programma insere já, como numero indispensavel, de mais proveitosa utilidade e de maior alcance economico, ao mesmo tempo que de maior relévo da vida regional, a — **Parada Agricola**.

Muito bem. Tudo merece o nosso franco applauso, não regateando, a dentro da esphera

que nos cabe, o minimo exforço a favor da propaganda que nos foi solicitada.

As Festas das Cruzes são poderoso factor da economia local, cuja falta faria graves transtornos.

Nós sempre as encaramos assim e vemos que, finalmente, a corporação que, mais ou menos, representa o nosso commercio, d'isso se veio a convencer, não descurando, portanto, um interesse que, especialmente, respeita á classe de que é valioso organismo.

A «Associação Commercial» cumpre, pois, o seu dever e nós a saudamos pela sua iniciativa e pelo criterio que mostra, dando importancia principal a essa grande manifestação da potente industria, que é a agricultura, base primacial da nossa riqueza.

A hora que atravessamos é de desoluição e tristezas. Isso não importa, porem, a que não lhe opponhamos a mais firme resistencia da energia de que dispomos.

As Festas das Cruzes, alem da importancia economica que assignalamos, são tambem meio de levantar o espirito publico. Não seja, pois, desprezado

e d'elle se aproveite o ensejo de demonstrar a vitalidade da nossa lavoura, conseguindo levar-se acabo a famosa **Parada Agricola**, com todo o esplendor e brilho, para o que ninguem deve recusar o seu mais vibrante concurso.

Estes são os nossos votos.

Um monumento ao tenente Aragão e demais officiaes e soldados que morreram em Naulila, combatendo contra os allemães

Subscrição

Conforme as instrucções recebidas do Directorio do nosso Partido, abrimos hoje nas columnas do nosso semanario uma subscrição para o monumento de iniciativa do Partido Republicano Portuguez, em homenagem ao Exercito e á Armada, o qual se propõe consagrar a gloriosa memoria dos heroeicos militares que, como o bravo tenente Aragão, na piaga adusta do continente africano, derramaram o seu generoso sangue em defeza da Patria.

Simpathica iniciativa, inteiramente despida de qualquer intuito partidario, pois unicamente a gerou um nobre e acrisolado patriotismo, merece applausos geraes e nós lhe damos toda a solidariedade, abrindo já a subscrição modestamente, mas com um grande sentimento de respeito, pelo nobre fim a que visa.

«Era Nova» 2300

Partido
Republicano Portuguez

O seu Boletim

Está publicado o segundo Boletim do Partido Republicano Portuguez, publicado pe-

lo Directorio 1913-1915 e de que foi seu redactor e compilador o illustre ex-ministro da instrucção, sr. dr. Souza Junior.

E' um notavel trabalho, que archiva em 459 paginas toda a vida do nosso Partido, desde 1912 a 1915 e que documenta, da forma mais eloquente e incontrastavel, a vigorosa força da grande aggrimação politica, que se honra de ter por leader essa enorme figura de valoroso portuguez, que é o eminente estadista, dr. Affonso Costa.

E para se verificar que não entra nos entusiasmos da nossa apreciação qualquer excessiva dose de hyper-partidarismo, é compulsar-se o «*Balutin*» onde muito ha que observar e meditar.

Entretanto d'elle destacaremos as seguintes suggestivas notas:

Commissões politicas.....	1453	Total 1792
Centros e outro orgãos.....	339	
Jornaes.....	125	
Total		

Camara municipais (só da metropole)..... 204
por 57 de maioria republicanas da direita, 28 neutras e 2 monarchicas—

Percentagem demographica em face do resultado das ultimas eleições administrativas

Majorias democraticas.....	74,5
rep. da direita.....	15,8
neutros.....	9,6

Bastam estes eloquentes numeros para comprovação do que affirmamos, isto é, do valor do Partido Republicano Portuguez.

Dispõe d'uma força poderosa, que nos apraz constatar e que é affirmação segura do seu fatal triumpho, mesmo na lucta desleal e odienta que lhe move a dictadura.

D'isso estejam todos certos.

A demissão do dr. Manoel Monteiro

A demissão do sr. dr. Manoel Monteiro tem dado aso a que a opinião do paiz, por entre os protestos da mais justa indignação, que não tem escondido, tenha levado até junto do nosso querido amigo a comprovação eloquente do alto conceito em que sua ex.^a é tido, do grande prestigio de que desfructa e da calorosa sympathia com que é geralmente estimado.

A propria imprensa, não só a partidaria, como até a independente ou adversa aos ideaes politicos por que o illustre homem publico pleitea, com excepção, é claro, d'um ou outro jornal desvairado pela insanias mais torpe, tem sabido pôr em evidencia o que houve de iniquo na demissão de tão distincto magistrado, ao mesmo tempo que tem as-

signalado as grandes qualidades que superiorisam o eminente cidadão e a alta consideração que lhe é devida.

Com tudo isso, que, todavia, nos não surprehende, exultamos particularmente, rendendo ao sr. dr. Manoel Monteiro o preito constante da nossa inquebrantavel dedicação.

A «fuga» e «defecção»

dos Drs. Affonso Costa e Magalhães Lima

«Fuga» e «defecção». Assim mesmo a imprensa a frete da gente de Loyola o inventou, relativamente ao eminente estadista, sr. dr. Affonso Costa e ao grande republicano, sr. dr. Magalhães Lima. O primeiro porque foi á Suissa ver um seu filho doente, fugiu; o segundo porque era preciso desacreditá-lo, abandonou a politica. Afinal os caluniosos boatos, a proterva invenção falliu de prompto, ficando só em boa evidencia a inqualificavel torpeza dos boateiros sem escrupulos.

«Fuga» e «defecção»? Pois não foste! Isso é o que elles queriam. Mas não pode ser e com tão denodados combatentes se tem de haver os inimigos da Republica.

Domingos de Figueiredo

ADVOGADO

Escritorio: Rua Direita

SUBSISTENCIAS

Conselho e appello da Camara aos municipios

Pode ter-se tomado como proposito faccioso o silencio feito n'este jornal á volta d'um «conselho e appello» que, sob o titulo—*Subsistencias*— a nossa camara ou a sua commissão executiva dirigiu em folha volante aos municipios. Apressamo-nos, pois, a desfazer o equivoco, dizendo, mesmo que, firmes e indefectivos, a dentro dos principios politicos por que ardentemente combatemos, não deixaremos nunca, a não ser por lapso, como agora, de referir-mo-nos aos actos publicos dos nossos adversarios, não lhe regateando louvores, se entendermos que os merecem.

Não sómos dos que nos adversarios veem tudo mau e só cuidam de obter interpretação inconfessavel áquillo que se lhes afigure meritorio, olhando muitas vezes mais ás pessoas, do que ás coisas e não arrefecendo rancores que, até nos proprios assumptos de ordem particular, são sempre lamentaveis e bem improprios do grau de civilização que, a despeito de tudo, vamos truin-

Assente, pois, isto, e explicada a razão do nosso silencio, demos francamente o nosso applauso á iniciativa da camara, chamando a attenção para a crise de subsistencias e indicando remedio para que essa crise possa ser, ao menos, attenuada. Que os municipios oiçam o «*appello e conselho*», que aqui não publicamos, pelo julgarmos sufficientemente vulgarizado.

Os professores primarios victimas dos atropêlos camararios?

Assim no-lo diz um dos mais distinctos professores do nosso concelho, em carta muito penhorante, a que aqui consignamos o nosso reconhecido agradecimento.

«Desrespeitam-se as decisões dos nossos superiores hierarquicos, prostergam-se os nossos direitos e violenta-se a nossa auctoridade».

Tal é a accusação formulada pelo alludido professor. A sua gravidade é patente. Entretanto, preciso é indicar factos concretos. Venham elles, e nós, desde já, promettemos não ter fraquezas perante a justa reclamação que se tornar necessaria.

A classe do professorado primario merece-nos especial sympathia, do que temos dado sobejas provas: mas, alem d'isso, o respeito á Lei e a resistencia que decidimos oppor a toda a oppressão e arbitrio, impõe-nos deveres que, por nada, deixaremos de cumprir.

Venha, pois, o libello, que nós mestraremos, que não foi em vão, que para nós se apellou.

Pela administração

Tomam cada vez maior vulto os clamores que nos trazem, á cerca do que se está passando pela administração do concelho. Segundo esses clamores, alli, quem menos manda ou dirige, é o sr. administrador.

Quem talha e risca, põe e dispõe, são elementos estranhos á Republica e até seus declarados inimigos.

Ora isto, em verdade, não faz sentido.

Que o sr. administrador queira fazer a politica que superiormente lhe indiquem, admitte-se. Que, não sabendo decidir-se por si, siga os conselhos de quem julgue melhor orientá-lo, também se comprehende. Que tenha mesmo para oraculo, ou oraculos, antigos elementos monarchicos, mas convertidos ou, pelo menos, a caminho de conversão ao bom credo, ainda se aceita.

Agora o que não pode tole-

rar-se, é vel-o submeter-se ao inimigo, n'uma complicitade ou inconsciencia, mais que lamentavel, porque também se pode considerar criminoso.

Nós não somos—nem nunca fomos—dos que advogamos a formação do quadrado intransigente para não deixar adherir a tropa fandanga. Não. Muito ao contrario, fizemos sempre, como fazemos, a politica salutar da conciliação. Por isso nos não repugna ver, que monarchicos, d'honrem mesmo, salvos n'um movimento sadio dos seus ingenuos preconceitos ou pezada obsecção, venham engrossar as fileiras republicanas e até em situação que lhes compita pelos merecimentos de que disponham e tenham affirmado. Por nós os receberemos de braços amigos, não duvidando ouvi-los e acata-los nas indicações que fizerem e que forem harmonicas com a orientação geral do Regimen. Sómente tinhamos a reclamar-lhes a declaração sincera da sua firme conversão.

Ora a satisfação d'esta necessidade exigencia, é que queria-

mos ver realisada nos taes elementos a que alludimos e que são mentores ou propulsores de toda a acção da nossa auctoridade administrativa. Então, mesmo como adversarios, os receberiamos com homenagem, ao vê-los ingressar com decisão e firmeza—mas assim—na Republica; e nada teriamos que oppor ao sr. administrador, pelos preferir como perceptores, nos seus ensaios politicos.

Mas continuando elles a jactanciar-se do seu impenitente monarchismo, fazendo gala do seu reaccionarismo e dispôr d'uma auctoridade da Republica—embora pimentalmente dictatoriada—como de qualquer dos regedores de sua confiança, que estão pondo á frente das parochias, isso é no que não podemos convir e, portanto, aqui vamos lavrando o nosso protesto, ainda que não seja, senão para que se não diga que vamos feitos na corrente vergonhosa das abdições e deposições, que ahi miseravelmente se veem.

Capitular, que capitule quem quizer. Nós, não.

Reportagem semanal

Dr. Domingos Pereira

Chegou a Braga, onde veio visitar sua familia, o nosso presado amigo sr. dr. Domingos Pereira, deputado por este circulo e um dos mais devotados propugnadores dos progressos d'aquella cidade.

S. Ex.^a demora-se alguns dias a descançar da intensa vida de trabalho que tem tido em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Juiz de Direito

De regresso da inspecção á comarca de Montalegre, já se installou com sua familia nesta villa, o sr. dr. José da Silva Monteiro, meritissimo juiz d'esta comarca.

S. ex.^a reassumiu desde logo o exercicio das suas funções.

Administrador substituto

Foi nomeado administrador substituto d'este concelho, o sr. Antonio de Souza Azevedo.

No «Gil Vicente»

Monta-se uma bocca de incendio

A direcção do theatro «Gil Vicente» fez montar uma bocca de incendio, installando-a em logar que muito bem se proporeiona a fazela utilizar, quando seja necessario.

As experiencias tiveram logar pelas 15 horas da ultima sexta-feira, dando satisfatorio resultado.

A convite da direcção assistiram diversas entidades, entre as quaes varios representantes da imprensa.

A «Era Nova» fez-se repre-

sentar pelo seu digno administrador, sr. Manoel da Silva Mattos.

Dr. Augusto Monteiro

Com s. ex.^{ma} mãe, esposa e irmã passou a Pascoa em Viana do Castelo, de visita á ex.^{ma} familia Vieira d'Araujo, o nosso illustre amigo sr. dr. Augusto Monteiro, distincto advogado nesta comarca.

Jornaes

Recebemos a visita, «O Peltardo» nova publicação jornalística de Espozende.

--Tambem nós visitou a «Terra Portugueza» novo e valente campeão do Partido Democratico, conforme se vê do numero que temos presente. Agradecemos.

Semana Santa

Realisaram-se a semana passada as festividades que era de uso levar a efeito nesta villa.

Na quinta-feira á noite sniu da igreja da Misericordia a procissão do *Ecce Homo* que foi bem organizada e com muita ordem. Percorreu o itinerario do costume, seguida pela banda dos Bombeiros Voluntarios que tocava uma marcha adequada ao acto.

Recolheu cerca das 11 horas subindo em seguida ao pulpito o conhecido orador sagrado sr. Padre Gaspar Roriz, de Guimarães, já muito das relações do publico barcellense, pois até ultimamente pregou os sermões quaresmaes. A concorrência de povo foi a do costume, dando logar a que as doceiras e confeiteiros fizessem bom negocio.

Na sexta-feira teve logar no templo do Bom Jesus da Cruz

a cerimonia da Soledade, pré-gando também o sr. Padre Gaspar Roriz.

No sabado pelas 9 horas os sinos de todas as egrejas tocaram á Aleluia.

No domingo e na segunda feira o revd. paroco anhou fazendo a costumada visita pas-cal, succedendo o mesmo em todas as freguezias do conce-lho.

As repartições publicas fe-charam desde a quinta feira ao meio-dia até ao sabado por determinação superior.

Pedido de casamento

Foi pedida a mão da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Helena Correia d'Almeida Peixoto, gentil se-nhora da nossa sociedade e enteadada do sr. Albino Leite, redactor da «Folha da Manhã», para o sr. Luiz de Matos Gra-ça, inteligente academico da Universidade de Coimbra e ir-mão do sr. dr. José de Matos Graça, illustre clinico e Presi-dente da Camara Municipal deste concelho.

Batisado

Realisou-se hontem na igreja de Barcelinhos o batisado de uma filhinha do nosso presado amigo sr. Placido Lameira, habilitado farmaceutico.

A neonita recebeu o nome de Maria Antonia e teve como padrinhos o sr. Antonio Faustino d'Andrade, tesou-reiro da fazenda publica em Ilhavo e primo da sr.^a D. Ema Lameira e sua ex.^{ma} esposa, que foi representada pelo sr. José Humberto d'Andrade Faria.

O sr. Lameira e sua esposa reuniram em seguida em sua casa algu-mas pessoas de familia e das suas relações em uma festa intima que decorreu no meio da maior animação recebendo todos os convivas cal-vantes provas de estima por parte dos donos da casa.

Ao nosso bom amigo e a sua ex.^{ma} esposa apresentamos as nossos felicitações.

Doentes

Desde sabado que guarda o leito o sr. dr. Luiz Ferreira, hem-quiúto clinico e facultativo mu-nicipal.

—Passam encomodados de sau-de os srs. João d'Almeida Valença, escriptorario dos caminhos de ferro do Minho e Douro e João Fernandes, fiscal dos impos-tos.

—Está gravemente enfermo o menino Antonio, filhinho estre-mecido do sr. Fernando Andra-de, digno ajudante da conserva-toria.

Cinematografo

Depois de uma interração, motivada por uma questio-nula que muito tem servido para entreter os ocios do meio e ocupar pessoas que não têm que fazer, voltou a funcionar este agrada-vel passatempo, o unico que se oferece ao triste barcelense que tem a modesta exigencia de es-pirito de passar algum tempo fó-ra dos lençoes da cama e livre das impiedosas chuvas da rua ou das impertinencias da repartição.

Pois até sem esse estivemos para ficar!...

Seria medida de economia por causa da guerra?!... Deve ser d'um grande alcance poupar a electricidade!...

O que é certo é que já no do-mingo e 2.^a feira ultima houve es-petaculos com fitas muito atraen-tes, juntando mais uma noite a-legalre ás muitas de festiva e me-moravel tradição.

Delivrance

Deu á luz uma formosa cri-ança a ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Correia, esposa do sr. Antonio Fernandes Correia, socio da considerada firma comer-cial Tomaz d'Araujo & C.^a

Mãe e filha estão bem pelo que felicitamos o sr. Correia.

Fallecimentos

Finou-se n'esta villa em casa do sr. Manoel Portella, com quem vivia, a sr.^a D. Carolina Rosa do Sacramento, cujos fu-neraes se realisaram ante-hon-tem, no templo do Bom Jesus da Cruz.

—Tambem falleceu o estima-do sacerdote, sr. Padre Antonio Baptista, antigo coreiro, do Senhor da Cruz.

Pezames aos doridos.

Desastres

Se não fosse a coragem e sangue frio de um homem, teriamos hoje de lamentar a perda de duas vidas. Dois rapazes que andavam no rio Ca-vado perderam o governo do barco e foram de encontro a um dos corta-mares, a que se agarraram, detendo-o na carreira em que ia precipitar-se no cachão do açude.

Socorreu-os Manoel Batista, criado do sr. tenente Julio Fa-ria, que desceu para o barco por uma corda presa na ponte.

Acha-se em tratamento no hospital da Misericordia, Fran-cisco d'Araujo, de Remelhe, que deu um profundo golpe demachado no pé esquerdo.

Tambem ali entrou ante-hontem, Antonio Gomes da Silva, de Goios, com uma grave contusão do olho esquerdo resultante de uma queda.

Revista de inspecção

O commando do regimento de infantaria de reserva n.º 8, faz saber ás praças licenciadas e das tropas de reserva per-tencentes ao regimento de cavallaria n.º 11, ao 8.º esquadrao de cavallaria de reserva, ao re-gimento de infantaria n.º 8 e de reserva n.º 8 e a ontras ar-mas e serviços domiciliadas no concelho de Barcellos, que de-vem comparecer no quartel do 3.º batalhão do regimento de infantaria n.º 8 n'aquella villa, nos dias abaixo designados ás 9 horas com as respectivas ca-dernetas militares, e os artigos de uniforme, afim de lhes ser passada a revista de inspecção determinada no Regulamento Geral do Serviço do Exercito:

Em 13 de Junho: Abbade de Neiva, Abotin, Açães, Aguiar, Airó, Adren, Alheira, Alvellos, Alvito (S. Martinho), Alvito (S. Pedro) Ginzo e Arcozelo.

Em 20: Areias (S. Vicente), Areias de Vilar e Madalena, Ba-lugães, Barcelinhos e Barcelos.

Em 27: Barqueiros, Bastuço

(Santo Estevam), Bastuço (S. João), Cambazes, Campo, Cara-peços, Carreira, Carvalhal, Car-valhas, Chavão, Chorento e Christelo.

Em 1 de Julho: Cossourado, Courel, Couto, Creixomil, Dur-rães, Igreja Nova, Encourados, Faria, Feitos, Fonte Coberta, Fornelos, Fragoso e Galegos (Santa Maria).

Em 11: Galegos (S. Martinho), Gamil, Gilmonde, Goios, Grim-mancelos, Gual, Lama, Lijó, Macieira de Rtes, Manhente, Mariz e Martin.

Em 18: Middões, Milhazes, Mi-nhotães, Monte de Fralães, Mou-re, Negreiros, Oliveira, Palme, Panque e Mondim, Paradela, Pedra Furada, Pereira, Perekhal e Pousa.

Em 25: Quintiães, Remelhe, Rio Covo (Santa Eugenia), Rio Covo (Santa Eulalia), Roriz e Quiraz, Sequiade, Silva, Silveiros, Tamel (Santa Leocadia), Tamel (S. Pains), Tamel (S. Ver-rissimo), e Tregosa.

Em 1 de Agosto: Ucha, Var-ze e Crojães, Viatodos, Villa Boa (S. João), Villa Cova e Ba-nho, Vila Frescainha (S. Marti-nho), Vila Frescainha (S. Pe-dro), Vila Seca, Vilar de Figos, e Vilar do Monte.

As praças acima menciona-das, que com os referidos arti-gos e cadernetas militares, se apresentarem na secretaria do regimento de infantaria de re-serva citado em qualquer dos quinze dias que precedem os lixados para as revistas de ins-pecção, das 11 horas até ás 14, são dispensadas de comparecer no dia marcado.

As praças já referidas que faltarem a esta obrigação espe-cial serão punidas nos termos do citado Regulamento.

As praças a comparecer são as alistadas desde o principio do anno de 1903, até 1 de mar-ço de 1911 inclusivé.

A Voz da Mocidade

Deu entrada em a nossa re-dação «A Voz da Mocidade», se-manario independente, de Setu-bal.

Agradecemos a visita do il-lustre collega.

Pela sociedade

De visita ao venerando e respeitabilissimo barcellense, sr. José de Beça e Menezes, chegaram ante-hontem á il-lustre Quinta da Granja, onde se demoram alguns dias, o distincto cavalheiro, sr. José Bazilio Castel-Branco, um dos considerados directores da Es-cola Academica de Lisboa e sua ex.^{ma} esposa.

—Passou com sua familia a Pascoa na quinta dos snrs. Viscondes da Barrosa, seus sogros, em Vila Franca, o nos-so presado amigo sr. dr. Te-otonio da Fonseca, illustre con-servador do registro predial.

—Hospede do sr. conse-lheiro Sá Carneiro, seu sogro, esteve nesta villa com sua familia, o sr. dr. Alfredo Mo-raes d'Almeida, distincto cau-sidico portuense.

—Em visita a seu irmão o sr. Tristão Bacelar, conside-rado secretario de finanças nos Arcos de Val do Vez, en-

contra se ali o sr. capitão Nicolau Bacelar, inteligente official do 3.º batalhão do 8.

—Esteve na sua quinta do Galo com sua familia o sr. Jorge Cruz, illustre funciona-rio superior do governo civil do Porto.

—Passou uns dias nesta vi-la em casa do sr. dr. Matos Graça, o sr. padre Alberto Barbosa, illustrado abade de Carapeços.

—Vimos entre nós os snrs. Luiz d'Andrade Vilares, im-portante negociante no Porto; Manoel d'Araujo Coutinho Ju-nior e familia, Ide Famalicão; Domingos Ferreira, capitalis-ta; José d'Azevedo Figueire-do, empregado da casa Bor-ges & Irmão; João de Vascon-celos Bandeira e Lemos, em-plegado comercial em Viana do Castelo; Eugenio Roriz de Azevedo, secretario de finan-ças na Povoia de Lanhoso, e Acacio Gonçalves da Costa, negociante em Espozende.

—A passar as festas com sua familia esteve aqui o nos-so amigo sr. Joaquim Vina-gre, considerado negociante do Porto.

—Estiveram em Braga os snrs. dr. Matos Graça, abali-sado clinico e Manoel da Silva Matos, nosso presado amigo e administrador deste sema-nario.

—Esteve na sua casa de S. Verissimo o sr. Joaquim de Castro Gomes, co-proprietario da importante «Casa da India», do Porto. Ali ofereceu no domingo de Pascoa um lauto jantar ao sr. Santos, seu socio, e á sua familia.

—Foram na sexta-feira pas-sada á Povoia de Varzim, os snrs. dr. Matos Graça, Luiz Graça e abade de Carapeços.

—Está com sua familia na sua quinta de S. Pedro d'Al-vito, o sr. Antonio Carmona, considerano negociante no Porto.

—O sr. Manoel Guimarães, importante negociante da mes-ma cidade, esteve com sua fa-milia na sua magnifica viven-da d'Arcozelo.

—Foram ao Porto os snrs. dr. José de Castro Faria, con-tador desta comarca; João Vi-eira Ramos, gerente do Ban-ca; Adelio Esteves, ex.^{mas} es-posa e sobrinha; Mancel Au-gusto de Passos, Antonio Ro-riz Azevedo e Elizeu Azeve-do.

—De visita ao sr. alferes Tavares de Magalhães, esteve

aqui o sr. tenente Pires Mon-teiro, de Viana do Castelo.

—Embarcou em Viana com destino ás Canarias, devendo regressar depois de curta de-mara, o sr. D. Salvador Do-menech.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

2.^a publicação

No Juizo de Direito des-ta comarca, cartorio do 1.º officio e no processo de arrolamento requeri-do pelo Magistrado do Mi-nisterio Publico aos bens da herança da finada Ma-ria Sebastiana Exposta, moradora que foi na fre-guesia de Oliveira, desta mesma comarca. — cor-rem editos de trinta dias, contados da publicação do ultimo anuncio no «Di-ario do Governo», a citar os interessados incertos para deduzirem a sua habilitação na segunda audiencia, depois de fin-do o prazo dos mesmos editos, visto alegar-se que a dita Maria Sebastiana Exposta faleceu sem as-cendentes nem des-cendentes e sem herdeiros certos, e, por isso, pertencer ao Estado a herança dela.

Barcellos, 22 de mar-ço de 1915.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito, substituto,
Sá Ramires
O escrivão
Manuel Cardoso d'Albuquerque

ACABA DE APARECER

O sonho das crianças

POR

Maria Pinto Figueirinhas

E' um livrinho de contos, com uma linda capa e muitas gravuras. Eis o titulo dos 7 con-tos: «O talisman precioso». «O anel da Rainha». «O tear de oi-ros». «O castelo maravilhosos». «A Zaidinha». «A visão de um anjo». «O tocador de violino.»

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

— DE —

Joaquim Vieira da Costa

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66

N'este estabelecimento, no seu genero, muito bem mon-tado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar e bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoito de Valongo e Povoia.

Preços sem competencia!
Visitem, pois, esta casa!

TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

DE

FERNANDO MARINHO

Premiado com medalha de prata na Exposição Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A. 65 — BARCELLOS

Imprimem-se, com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulares, factoras, envelopdes, prospectos de varios formatos e gostos, programmas para festividades, jornaes, etc.
Para cartões de visita manda-se mostruario de typos a casa do freguez.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabelliães, em branco para commercio, confrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. de Victoria Pereira

JULGAR DEUS

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA, FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que tem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

Titulos dos capitulos: — Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eureka! Jerichó—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Antes de fé, tormentos, morticínios e assassínios em nome do Deus cristão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!

Preço: \$20, custo da edição. — A venda em todas as livrarias.—Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

A AGUIA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIA
FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

Propriedade de «A Renascença Portuguesa»

PREÇOS (Pagamento adiantado) Portugal, aviso 510 Semestre, \$50. Ano, 1800.—Africa e India, \$12; \$30 e 1520.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas.—Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, \$50, 6500 e 6500 (francos).

PREÇO dos anuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 4500. Alem do texto, 3000.—1/2 pagina, 2520 e 1560.—1/4 a pagina, 152 e \$90

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é á custa do assinante.

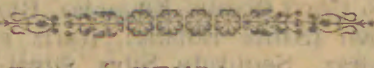
DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmão, Carmelitas; Em Coimbra, F. Franca & Aménio Amado; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Aurea.

Á venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Baía e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Góa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção



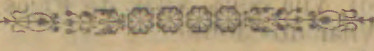
ESTÁ Á VENDA

Vinhos vinhas e prados

POR

A. Venancio Pacheco

Preço 600 reis.



ACABA DE APARECER

A' RODA DE PORTUGAL

por José Agostinho

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 50 centavos, enc. 70.

«A Roda de Portugal» constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.º volume que é uma obra encantadora. «O Primeiro de Janeiro», disse o seguinte:

«A Roda de Portugal é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portuguesa, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glorias, respaldado em cada pagina com um fulgor desusado entre nós, numa homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturaes e principalmente sobre os melhores inventos modernos, como sobre hygiene, educação civica, moral, etc.

Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhantes e enternecidas descrições, e por um estilo, em geral cristalino e simples, embora tambem frequentemente colorido com um vigor de inolvidavel originalidade.

O seu autor pensou-o e sentiu-o de toda a sua alma, compatriota e como artista, conseguindo offerecer nelle talvez a sua verdadeira obra prima, e valorisado, como nenhuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.»

NOVIDADE LITERARIA

NUN'ALVARES

e o sr. Dantas

Jonsura é um «Cardeal diabo»

Resposta historica ás acusações feitas pelo sr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, illustrado, \$20. Em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Feito, 70 Rua Nova do Almada, 71—Lisboa.

PORTUGAL

IMPORTANTE COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada. — Capital Esc. 1.600:000\$.

Agente em Barcelos:

José Vieira Veloso

NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocabulos até agora registados em todos os dictionarios portugueses, além de satisfazer a todas as grañas legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquela que foi prescripta oficialmente em 1911.

NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registo de mais 20:000 vocabulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um

A venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de A. M. Teixeira & Comandita

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Matin

A CUERRA AEREA De Berlim a Bagdad

Traducção do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço \$30.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A venda na «A EDITORA»—Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

AS MULHERES DE BRONZE

Por Xavier de Montépin

Em publicação esta magnifica obra, composta de 3 pequenos volumes.

Concluida a sua publicação será distribuido um brinde a todos os assignantes, que constará de uma grande estampa colorida representando o Palacio de Crystal do Porto.

Assigna-se na casa editora Belem & C.ª Successores—Rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.